



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 04, pp. 35432-35436, April, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18724.04.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

THE BENEDITO LEITE PUBLIC LIBRARY AND ITS INTERFACES WITH MEMORY, CULTURAL HERITAGE AND IDENTITY OF MARANHÃO, BRAZIL

¹Maurício José Morais Costa, ²Donny Wallesson dos Santos, ³Kláutenys Dellenes Guedes Cutrim, ⁴Conceição de Maria Belfort de Carvalho and ⁵Arkley Marques Bandeira

¹Mestre em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (PGCULT-UFMA); ²Doutorando em Políticas Públicas na Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Cultura e Sociedade; ³Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa e Mestra em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ⁴Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ⁵Doutorado e Mestrado em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th January, 2020

Received in revised form

03rd February, 2020

Accepted 06th March, 2020

Published online 30th April, 2020

Key Words:

Memory and Identity. Cultural heritage.
Public Library Benedito Leite.

*Corresponding author: *Maurício José Morais Costa,*

ABSTRACT

Investigation about the cultural appropriation resulting from the mediation of information performed by the Benedito Leite Public Library (BPBL), as well as to reflect on its role and the resignification of its cultural practices, managers and mediators of the cultural heritage of São Luís, MA. It uses bibliographic and documentary research to address public libraries, cultural, material and immaterial heritage. It reinforces the struggle of the BPBL as an organism responsible for preserving the memory, heritage and identity of the Ludovicense population. Emphasizes its role in the field of memory and cultural heritage, in a determinant way for the constitution of social identity, that is, elements that circumscribe its own existence.

Copyright © 2020, *Maurício José Morais Costa et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Maurício José Morais Costa, Donny Wallesson dos Santos, Kláutenys Dellenes Guedes Cutrim, Conceição de Maria Belfort de Carvalho and Arkley Marques Bandeira.* "The benedito leite public library and its interfaces with memory, cultural heritage and identity of Maranhão, Brazil", *International Journal of Development Research*, 10, (04), 35432-35436.

INTRODUCTION

Por anos as bibliotecas estiveram reduzidas a espaços que tinham por finalidade a guarda e a reunião de escritos, visando preservar todo o conhecimento registrado nas páginas dos livros, ortodoxamente organizados. Tal concepção caminhou junto à sociedade, deixando estigmatizada essa importante instituição cultural. Nesse sentido, evidenciam-se as bibliotecas públicas que desde a Revolução Francesa, trazem em sua trajetória marcas que remetem não apenas aos significados de memória e identidade da sociedade, mas, sobretudo do papel destas na mediação e apropriação cultural que atravessou séculos. Destaca-se que as bibliotecas enquanto instituições culturais estão diretamente imbricadas de papéis que norteiam sua própria concepção e existência. Não se pode pensar tais instituições somente como depósitos de impressos, mas como responsáveis pela conservação, difusão e

apropriação cultural (Gomes, 2014). Diante disso, as bibliotecas tornaram-se não apenas locais de guarda e preservação, mas incumbidas – tanto em seu cunho informacional, quanto social – de preservar o patrimônio cultural, além garantir que este seja disseminado, permitindo assim que diferentes manifestações e expressões culturais sejam apropriadas pelos indivíduos. Ressalta-se, ainda a função de geradora de criatividade e de sentidos que as bibliotecas também congregam. Tais aparelhos têm como responsabilidade não apenas reunir obras, documentos, materiais informacionais, mas de estarem a serviço da comunidade, independentemente de seus enquadramentos, naturezas sociais ou institucionais, ou seja, alicerçando o aprendizado e o exercício da cidadania (Sousa, 2015). Vê-se a relação das bibliotecas com o patrimônio cultural, a partir dos seus acervos, nos quais estão abrigados diferentes bens culturais – materiais e imateriais – expressos em diferentes

tipologias documentais. Todavia, o entendimento de patrimônio cultural é amplo e está em constante processo de transformação e ressemantização, logo deve ser compreendido como uma formação discursiva, responsável por mapear conteúdos simbólicos, não restrita à simples constituição de determinado território, mas, sobretudo, como constrói sua identidade cultural. Partindo disso, o presente estudo tem como objetivo discutir a apropriação cultural resultante da mediação da informação realizada pela Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), bem como refletir acerca de seu papel e da ressignificação de suas práticas culturais, gestoras e mediadora do patrimônio cultural de São Luís, MA. Para tanto, quanto a sua metodologia, o estudo faz uso da pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos de fundamentação uma vez que serão utilizados materiais previamente elaborados que tratam de bibliotecas públicas, patrimônio cultural material e imaterial, bem como autores que reforçam a função da Biblioteca Pública Benedito Leite como organismo responsável pela preservação da memória, do patrimônio e da identidade da população ludovicense (Gil, 2008; Trigueiro *et al.*, 2014).

As bibliotecas enquanto *locus* de preservação da memória

A necessidade de preservação e constituição de memórias sempre esteve presente na humanidade, a exemplo disso pode-se destacar as narrativas construídas para explicar determinados fenômenos, as pinturas nas paredes das cavernas, e, mais recente o desenvolvimento e aprimoramento da escrita e suas linguagens, dando origem, então, aos manuscritos (Sousa, 2015; Gomes, 2014). A forma como as crenças, valores, mitos e percepções foram representadas ao longo da história, por sua vez fundamentais não apenas para o desenvolvimento da humanidade, mas, constituíram-se elementos registrados e colecionáveis, que, por conseguinte poderiam ser preservados de alguma forma. De tal modo que “[...] o saber acumulado a partir da vida e da observação dos fenômenos pudesse ser compartilhado, expandindo o espaço da intersubjetividade.” (Sousa, 2014, p. 154). À medida que a informação se tornava mais complexa, bem como tecnologias foram sendo desenvolvidas, evidenciando a necessidade de mecanismos capazes tanto de organizar, quanto facilitar o acesso às informações registradas (Santos, 2012). Nessa direção, Gomes (2014) acentua que duas perspectivas subsidiaram a constituição das primeiras bibliotecas, a primeira comunicacional – a necessidade de difundir e recuperar informações – e a segunda preservacionista – tendo em vista que os registros deveriam ser preservados – ambas, com o intuito de dar “estabilidade social e cultural”. Embora imbuída de tais preceitos, as bibliotecas por anos estiveram restritas, haja vista que somente uma parte da população poderia ter acesso às informações. Na Idade Média os livros eram artigos exclusivos da Igreja, cujos monges e demais instituições poderiam utilizar (Nascimento; Pinto; Vale, 2013; Martins, 2001). Com a chegada do século XVII, que representou um momento marcado por grandes transformações na sociedade, um dos momentos mais importantes para as bibliotecas fora a Revolução Francesa (Manguel, 1997), fortemente influenciada pelos ideais do Iluminismo, defendeu o acesso e socialização de conhecimentos e saberes (Gomes, 2014).

Destaca-se, então, que “[...] com o Renascimento ocorreu a institucionalização e a expansão das escolas e das bibliotecas, como espaços sociais de aprendizagem, formação e constituição cultural.” (Gomes, 2014, p. 155). Com isso o

papel das bibliotecas se expandiu, e sua função moldou-se no decorrer do tempo e do espaço, face as necessidades das distintas civilizações, com o intuito de representar a memória coletiva, bem como para fins individuais (Halbwachs, 2004; Battles, 2003; Pollak, 1992). Dando continuidade ao que diz Battles (2003) em relação ao papel das bibliotecas, estas podem ser entendidas como instituições responsáveis por representar a memória coletiva, constituindo-se como “lugar de memória”. Nesse sentido, Nora (1993, p. 27) acentua que o lugar de memória é “[...] um lugar duplo; um lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade; recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações [...]”. Nesse sentido, Silveira (2012) pontua que as bibliotecas, em especial as bibliotecas públicas conseguem congregar as três dimensões dos lugares de memória: a dimensão material – ao representar os anseios e as necessidades da coletividade – a dimensão simbólica – ao retratar fatos, experiências e imaginário da coletividade – e a dimensão funcional – a partir da cristalização de lembranças, laços e aspectos sociais enraizados no espaço, gesto, objetos, dentre outros.

Sendo assim, reforça-se que,

É o que acontece com as bibliotecas, especialmente com as públicas, cuja função social está diretamente ligada à missão de preservar, organizar e disseminar os elementos culturais e os insumos de conhecimentos concebidos por nosso fazer racional. Característica instituída desde quando o acúmulo e a transmissão de elementos culturais passaram a fazer parte do nosso cotidiano. (Silveira, 2012, p. 4-5).

Diante disso, evidencia-se que as bibliotecas públicas são importantes aparelhos culturais que cristalizam a memória de diferentes épocas, a partir da necessidade de manter vivo elementos, símbolos, traços que a constituem. Nesse sentido, Araújo (2010, p. 177), pontua que, “Desde as sociedades da Antiguidade, existe a preocupação com a preservação e transmissão das experiências e conhecimentos acumulados [...]”, ou seja aspectos da cultura de um povo. Gomes, Oliveira Júnior e Araújo (2013) destacam que ao preservar a cultura, por conseguinte, preserva-se a memória, a qual está registrada nos mais distintos suportes da informação. Vistas como instituições memoriais, especialmente as bibliotecas, tem a função não apenas de salvaguarda, mas, sobretudo, proporcionar acesso a tais bens culturais. Ao tratar bibliotecas como instituições memoriais, Nora (1993, p. 15), afirma que a memória se constitui como “[...] estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório [...] daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar.”, Chauí (2000, p. 128), pontua que a “[...] memória é uma atualização do passado ou a presentificação do passado e é também registro do presente para que permaneça como lembrança.” Tão logo, os elementos que ajudam a construir a memória estão representados nos bens que formam os acervos das bibliotecas, dando condições para que esta dissipe tudo aquilo que pertence a uma determinada sociedade, norteando não apenas sua formação, mas também seu desenvolvimento (Pollak, 1992; Halbwachs, 2004).

As significações da biblioteca pública benedito leite em são luís do Maranhão, Brasil: As bibliotecas são instituições tão antigas quanto o próprio livro, pois, desde a época da Antiguidade já se via bibliotecas sendo formadas, conforme

acentuado na seção anterior. Fato é que, as bibliotecas públicas têm o dever de preservar a memória local, abrigo e mantendo sob sua guarda toda a produção cultural da região. Evidencia-se então o papel das bibliotecas na preservação do Patrimônio Cultural (Milanesi, 2013). Souza e Santos (2012) afirmam que as bibliotecas públicas extrapolam sua função, pois estam não se restringem a espaços para salvaguarda de documentos, mas na garantida preservação da memória ali materializada. Diante disso, Machado, Elias Júnior e Achilles (2014, p. 119) pontuam que “As bibliotecas públicas, não são espaços vazios nos quais indivíduos e coisas (registros gráficos do conhecimento, em particular) são alocados para atender a determinadas funções que a elas são atribuídas [...]”, mas que estas são espaços promotores do diálogo entre as gerações e os sujeitos de cada época, instituições que promovem a apropriação dos bens culturais por ela abrigados.

Destaca-se que a passagem dos séculos permitiu que as unidades de informação se aperfeiçoassem. As inovações tecnológicas possibilitaram uma série de melhorias e o papel da informação e do conhecimento foram ressignificados, sobretudo após a Revolução Industrial (Rosa, 2018; Gomes, 2014). Essa ruptura exigiu das bibliotecas uma mudança de postura, além da mudança de suas ações. O crescimento do acervo, a presença das tecnologias e o desenvolvimento de diferentes suportes instaurou um novo paradigma para as unidades de informação, levando-as a assumir outro papel na sociedade. As bibliotecas deixam de ser meras acumuladoras, armazenadoras de informações e documentos, e, assumem o papel de intermediadoras socioculturais. A mediação e a intermediação reposicionam as bibliotecas na sociedade contemporânea, uma vez que ela abre novos caminhos e amplia as possibilidades de conhecer, ou seja, permite ao público o acesso facilitado e livre à informação e ao conhecimento em suas mais distintas manifestações e expressões. Logo, observou-se que as estantes deram espaço para a produção e divulgação da cultura, exposições, eventos, cursos, dentre outras atividades que rompem com a visão tradicional e arcaica desses aparelhos. Com isso, as bibliotecas públicas assumiram um papel importante não apenas na construção de práticas sociais, mas se tornaram determinantes para desenvolvimento nos mais diferentes segmentos da sociedade (Jacob, 2008). A mudança de perspectiva das bibliotecas públicas apontada por Gomes (2014), é corroborada por Rosa (2018) ao dizer que após a Segunda Guerra Mundial, tais bibliotecas assumiram a responsabilidade de atender as necessidades plurais e promover a transformação dos múltiplos coletivos.

As bibliotecas, enquanto instituições voltadas não apenas para a preservação da memória documental, mas a partir de suas especificidades e diferentes tipologias documentais, mostraram-se como espaços voltados para a reflexão dos bens culturais que as compõem, bem como os suportes e os tempos em que estes são tratados, ampliam a discussão acerca do patrimônio cultural que por elas são preservados (Choay, 2006; Souza; Santos, 2012). A Biblioteca Pública Benedito Leite, cujo surgimento remonta-se ao século XIX, especificamente no ano de 1829, quando foi criada ainda sob a alcunha de Biblioteca Pública Provincial. O contexto de sua criação retrata não apenas os avanços da época, mas a expansão das tipografias e ascensão dos impressos no Estado do Maranhão (Braga, 2013; Castro; Silva; Castellanos, 2011). Sua trajetória foi marcada por altos e baixos, trazendo consigo inúmeros fechamentos – tanto por questões estruturais e econômicas, quanto para

reformas – em 1958 passou a ser chamada de Biblioteca Pública Benedito Leite, nome que traz até hoje. Fato é que a Biblioteca Pública se consolidou como um dos mais importantes aparelhos culturais do Estado do Maranhão, possuindo em seu rol de responsabilidades, o de manter preservada e viva a história e a memória local (Braga, 2013; Marinho, 2008). A partir de seu acervo, a Biblioteca Pública consegue demarcar a história e a memória do Maranhão por meio dos bens patrimoniais que compõem seu acervo. Assim sendo, Gonçalves (1996, p. 75) afirma que “Os ‘bens patrimoniais’ são, assim, concebidos como aquela espécie de bens culturais já estabelecidos e amplamente reconhecidos como tais: livros, obras de arte, coleções em bibliotecas, museus etc.” Pontua-se que o acervo da Biblioteca, não se resume apenas a patrimônios materiais (livros, obras de arte, periódicos, obras raras), mas também imateriais (Brayner, 2007), estes compreendidos como:

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (Iphan, 2014, p. 1).

A imaterialidade perpetuada pela Biblioteca Benedito Leite, evidencia a relação que os indivíduos estabelecem com os bens ali abrigados. Desse modo, ressalta-se que é por meio dessa relação mais próxima que os indivíduos instintivamente passam a preservá-los, uma vez que se identificam com sua história ali materializada. Todavia, para que essa relação ocorra, o bibliotecário deve atuar como mediador do patrimônio (Gonçalves, 1996). Para Rodrigues e Santos (2017), os profissionais bibliotecários têm condições de atuar no desenvolvimento de ações que contribuam para a preservação do patrimônio cultural. Conforme Carteri (2004), eles são educadores patrimoniais, tendo em vista que atuam na preservação da cultura e da memória coletiva. Sendo assim, é por meio disso que a Biblioteca Pública consegue se estabelecer como uma referência em informação histórica, pois, permite aos seus usuários reconhecerem a diversidade cultural não apenas do Maranhão, mas do Brasil. Desse modo, Gomes (2014) afirma que a Biblioteca consegue atuar não apenas na produção, mas também na circulação e apropriação da informação, que pressupõe determinados dispositivos, dentre eles a mediação. Ressalta-se que, “A mediação da informação pressupõe técnicas, instrumentos, suportes, recursos, agentes e processos que se caracterizam como dispositivos produtores de sentidos.” (Gomes, 2014, p. 157). Dialogando com a IFLA/UNESCO (1994), é possível destacar dentre suas missões, a sua responsabilidade em promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas, levando-se em consideração a diversidade cultural manifestada no Maranhão, a Benedito Leite representa não apenas um *locus* de preservação do patrimônio cultural, mas um importante aparelho na difusão deste. Corroborando com a IFLA/UNESCO (1994), Silveira (2010, p. 80), reforça que,

[...] enquanto centros locais de informação, as bibliotecas públicas possuem como missão política e civilizadora a tarefa de colaborar para a difusão e visibilidade dos vários signos que se originam de nossas práticas culturais, sem se levar em consideração critérios ligados à etnia, crença religiosa, condição financeira, questões sexuais ou

políticas, a fim de colocá-los a serviço de toda uma coletividade.

Diante disso, ressalta-se o papel que a Biblioteca tem ao atuar na construção cultural e identitária do Estado do Maranhão, justamente por ser capaz de promover e desenvolver ações que tornam possível o reconhecimento e o diálogo com a história. A partir disso, ela consegue formar sujeitos cientes da materialidade e do simbolismo da cultura maranhense, de modo que estes saiam do papel de meros consumidores da informação, e, se tornem protagonistas socioculturais (Gomes, 2014; Le Goff, 2013). Sendo assim, evidencia-se que a Biblioteca Pública Benedito Leite se constitui um importante espaço de memória nacional e local, cujo arquivamento do patrimônio material e as ações que fomentam os aspectos imateriais possibilitam o diálogo entre o passado e o presente, servindo de inspiração, conservação e preservação daquilo que individualiza a identidade local (Marques; Rodrigues, 2014; Jacob, 2000). Outrossim, é pertinente acentuar que “Todo o patrimônio produzido (intelectual/literário/artístico) [...] é um colóquio do presente com o passado, em um espaço dialético à disposição nas dependências de uma biblioteca.” (Marques; Rodrigues, 2014, p. 8). Tão logo, a criação da Biblioteca Pública representa tanto a preocupação com a preservação da memória do Maranhão, uma vez que se não fossem tais aparelhos culturais – incluindo arquivos e museus – as informações, os registros e as lembranças se perderiam com o passar do tempo, reforçando sua importância enquanto lugar de memória. Desse modo, confere-se à Biblioteca Pública Benedito Leite a incumbência de preservar e promover a constante revisitação do passado maranhense, por conseguinte desvelar os processos reconstituidores da memória da população. Levando aos indivíduos reconhecerem sua identidade e história, que os conduz para um futuro pautado nas experiências vividas e registradas.

Considerações Finais

Domínios como memória, identidade, patrimônio cultural e mediação cultural estão interligados, sobretudo por fazerem parte de práticas humanas como preservação, circulação, recuperação e apropriação de saberes, fazeres, dentre outros elementos culturais. Tais aspectos estão intrinsecamente presentes no âmbito das bibliotecas desde sua concepção, em especial nas bibliotecas públicas, esta, enquanto espaço de interação social, acesso e uso da informação em suas mais distintas manifestações. Nesse viés, a mediação da informação que ocorre em lugares de memória, especificamente na Biblioteca Pública Benedito Leite, constitui-se como principal mecanismo para que interações, representações e símbolos sejam reconhecidos e compreendidos. Logo, ressalta-se a importância dos profissionais inseridos nesses espaços, em especial os bibliotecários, que assumem o papel de educadores e mediadores, ou seja, agentes capazes de fomentar a construção de sentidos a partir dessas vivências. A Biblioteca Pública Benedito Leite sagrou-se historicamente como um dos mais importantes aparelhos culturais do Estado do Maranhão, assumindo, involuntariamente a responsabilidade de manter viva a história e a memória local e nacional, cujo acervo materializa saberes, fazeres, conhecimentos, dentre outros elementos. Sendo assim, deve fortalecer sua relação com seus usuários, para que estes se identifiquem, e, assim exerçam sua autonomia e cidadania. Nesse sentido, afirma-se que a Benedito Leite ao mediar e difundir o patrimônio cultural por meio de seus produtos e serviços educativos, possibilita a

reconstrução da memória dos cidadãos maranhenses e a criação de laços, explicitados pelos contornos simbólicos e afetivos entre seus visitantes, usuários e profissionais. Tal elo, vai ao encontro do papel que a memória tem na constituição de identidades, cuja instituição sensibiliza e proporciona substrates. Portanto, cabem as bibliotecas públicas, sobretudo a Biblioteca Benedito Leite, não apenas compreender a forma como os bens culturais se manifestam, mas assegurar a preservação da memória cultural e ser mediadora e interlocutora no processo de construção cultural e identitária local, de modo a reforçar os domínios que mantêm e circunscrevem sua existência.

REFERÊNCIAS

- Araújo CAA. 2010. Ciência da informação como campo integrador para as áreas de biblioteconomia, arquivologia e museologia. *Info. Info.*, Londrina, 15(1):173-189.
- Braga MFA. 2013. *Biblioteca pública Benedito Leite, um campo para a ilustração e para enriquecer a alma*. Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação. Florianópolis, SC: FEBAB.
- Brayner NG 2007. *Patrimônio cultural imaterial: para saber mais*. Brasília, DF: IPHAN.
- Battles M 2003. A conturbada história das bibliotecas. São Paulo: Editora Planeta do Brasil.
- Carteri KK 2004. Educação patrimonial e Biblioteconomia: uma interação inadiável. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, 14(2):31-52.
- Castro CA, Silva DR, Castellanos SLV 2011. A Biblioteca Pública do Maranhão como instituição educacional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(3):255-269.
- Chauí, M 2000. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática.
- Choay F. 2006. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Gil AC 2008. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, HF 2014. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19:151-163.
- Gomes MA, Oliveira Júnior J, Araújo NC 2013. *Memória: construção social, lugares e competência*. Anais eletrônicos da Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória. Recife: CTCM. Disponível em: http://www.liber.ufpe.br/ctcm2013/anais/files/2b.M_CSL_C.pdf.
- Gonçalves JRS 1996. *A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN.
- Halbwachs M 2004. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2014). *Patrimônio Imaterial*. Brasília, DF: IPHAN.
- International Federation of Library Associations and Institutions 1994. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. Haia: IFLA, 1994. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>.
- Jacob C. 2008. Prefácio. In: Jacob C, Baratin M (orgs.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, pp. 9-17.
- Jacob C. 2000. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: Jacob C, Baratin M (orgs.). *O poder das bibliotecas*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.
- Le Goff J 2013. *História e memória*. 7. ed. rev. Campinas, SP: Editora Unicamp.

- Machado EC, Elias Junior AC, Achilles D 2014. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. *Perspect. ciênc. inf.*, 19:115-127.
- Manguel A 1997. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras.
- Marinho RR 2008. *Luzes, leitura e biblioteca na província do Maranhão*. Anais eletrônicos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: ANCIB. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3040/2166>.
- Marques LSA, Rodrigues M 2014. Biblioteca, Memória e Patrimônio: um olhar sobre a Biblioteca Rio-Grandense. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 28(2):73-93.
- Martins W 2001. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática.
- Milanesi L 2013. Biblioteca Pública: do século XIX para o XXI. *Revista USP*, São Paulo, 97:59-70.
- Nascimento LL, Pinto VB, Vale HCP do 2013. *O livro, a biblioteca e leitura: conhecer o passado para entender a(r) evolução tecnológica*. Anais eletrônicos do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. São Paulo: FEBAB. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1423/1424>.
- Nora P 1993. Entre memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, 10.
- Pollak M 2002. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 5(10):200-212.
- Rosa DAD 2018. *Bibliotecas públicas brasileiras: sob a perspectiva da memória e experiência*. Tese de Doutorado em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Santos JM 2012. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, 8(2):175-189.
- Silveira FJN 2012. *Biblioteca Pública, Memória e Discursos Identitários: umaleitura sócio-histórica dos depoimentos colhidos pelo Projeto Memória Oral da Biblioteca Mário de Andrade (BMA)*. Anais eletrônicos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: ANCIB. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3957/3080>.
- Silveira FJN 2010. Biblioteca, memória e identidade social. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 15(3):67-86.
- Sousa DSS 2015. *O serviço educativo em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação: um estudo de casos implementados na Região de Aveiro*. Dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas, Universidade Portucalense, Porto.
- Souza AHV, Santos VR 2012. *Educação para o patrimônio: mediação cultural na perspectiva dos museus e bibliotecas: uma experiência interdisciplinar na ciência da informação*. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2234/1427>.
- Trigueiro RM et al 2014. *Metodologia científica*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional.
